



**UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR**  
Faculdade de Artes e Letras

## **Estágio na Viva Imagens, Lda**

**Erinaldo Évora**

Relatório para obtenção do Grau de Mestre em  
**Cinema**  
(2º ciclo de estudos)

Orientador: Prof. Doutor Vasco Diogo

**Covilhã, Junho de 2013**



## **Dedicatória**

Este trabalho é dedicado aos meus pais, aos meus familiares e a todas as pessoas intimamente ligadas à minha vida que me apoiaram e que confiaram em mim, pois sem o apoio deles não seria possível chegar à fase final; aos meus estimados professores e ao meu caríssimo orientador; aos meus amigos e colegas que nos momentos mais difíceis transmitiram conforto e ânimo; aos meus novos colegas de estágio e ao meu coordenador de estágio.



# Agradecimentos

Em primeiro lugar, agradeço ao meu orientador Prof. Doutor Vasco Diogo, pela sua disponibilidade e transmissão de conhecimentos, ensinamentos e conselhos.

À Suely Neves, pessoa amiga e produtora executiva da VIVA Imagens, que abriu a porta da sua empresa para assim concluir esta fase do percurso académico, e à nova equipa com quem tive o prazer de partilhar não só o espaço mas também a experiência de trabalho e os conhecimentos.



## Resumo

Não basta ter uma câmara de filmar para um indivíduo se autodenominar produtor ou até mesmo realizador. É indispensável adquirir conhecimentos teóricos, técnicos e práticos, que se aprofundam sobretudo no confronto com uma primeira experiência profissional. Não só tive a oportunidade de testar algumas das competências adquiridas durante a parte curricular do mestrado, como também pude observar, a partir de um ponto de vista privilegiado, a realidade estrutural da produção audiovisual em Cabo Verde.

O cinema encontra-se numa fase de implementação em Cabo Verde. Já existem algumas empresas no ramo de Audiovisual tal como a Viva Imagens. Existe também a Direção Nacional das Artes que com o núcleo Cinemídia se encontra a desenvolver projetos nas áreas do Audiovisual e do Cinema.

Sendo o audiovisual uma área recente em Cabo Verde, existem poucos profissionais da área. Assim sendo, é desvalorizado o trabalho dos profissionais.

Deparei que a maioria dos “profissionais da área” não tem *formação adequada* nem a possibilidade de tê-la, recorrendo assim a instituições governamentais, nomeadamente à Direção Nacional das Artes (Ministério da Cultura), para obter algum tipo de formação adequada nos ramos do audiovisual e do cinema.

É importante defender e sustentar a ideia de se criarem mecanismos para que tanto instituições públicas ou privadas valorizem o audiovisual e o cinema, através de ações de formação, workshops, tertúlias, no sentido de se formar profissionais qualificados que possam, por sua vez, passar a sua aprendizagem às gerações futuras.

O mercado privado opta por mão de obra pouco qualificada pois financeiramente é mais rentável, o que limita a qualidade.

Estas lacunas são facilmente identificadas quando se analisam os trabalhos realizados.

A carência de meios e a fraca exigência por parte dos clientes fazem com que a realidade seja muito diferente de Portugal. Não existindo uma instituição que regule os preços, os orçamentos variam de acordo com a vontade das empresas, o que torna o mercado desleal, dando a oportunidade ao cliente de requisitar vários orçamentos, onde as diferenças de preço podem ser gigantescas (sem haver necessariamente um retorno de qualidade técnica ou estética que o justifique).

Os valores que são pagos pelo produto não justificam, muitas vezes, que exista um grande investimento na produção e numa equipa qualificada. Muitos dos profissionais adquirem experiência somente através da prática.

As ideias existem, mas quando não são executadas as tarefas de planeamento características da pré-produção, acaba por prevalecer o imprevisto nas rodagens, o que vem dificultar também a pós-produção e a coerência final dos produtos ou objetos audiovisuais e cinematográficos. Esta é uma das conclusões essenciais a que cheguei através da realização do estágio.

Lamentavelmente, quem solicita este tipo de trabalho nem sempre tem uma ideia do trabalho e do tempo que estão por “de trás” da produção de um produto audiovisual. Quando um cliente encomenda um trabalho encontra-se já muito próximo da *red line*, não facilitando o trabalho à empresa e à equipa. Sem espaço de tempo para desenvolver e estruturar o projeto, o resultado é sempre insatisfatório para o profissional e para o cliente, o que faz com que muitas vezes os trabalhos tenham de ser feitos de raiz.

Ao apresentar a minha candidatura de estágio, propus que fosse nas áreas de produção e pós-produção (tratamento de imagem), no sentido de serem as áreas de interesse pessoal e profissional principais. Devido à realidade presenciada tive que me envolver na fase de pré produção. Senti alguma dificuldade em adaptar-me à metodologia corrente na empresa, sendo que todos se formaram nos Estados Unidos, havendo portanto um método de trabalho diferente daquele a que estava habituado e para o qual tinha sido preparado.

Baseado nos conhecimentos adquiridos durante o mestrado e apoiado em bibliografia específica, fui aplicando essa metodologia de trabalho às diferentes fases de produção. Na pré produção procurei implementar, de forma mais sistemática, a preparação de todo o projeto, nomeadamente a escrita do guião, a planificação e os levantamentos para que a rodagem e a pós produção decorressem com menos sobressaltos e de acordo com o que estava inicialmente planeado e previsto.

Com base nas ideias apresentadas em cada projeto fui desenvolvendo os guiões técnicos, os *storyboards* e os levantamentos. Devido ao grupo de trabalho ser pequeno tinha-mos que multiplicar os esforços pois só assim seria possível eu acompanhar e desempenhar várias tarefas.

Perde-se algum tempo a realizar essas tarefas, mas no final o resultado é satisfatório para todos.

Os conhecimentos adquiridos na disciplina de Realização Cinematográfica auxiliaram muito para que fosse possível implementar um trabalho global de planificação, para o desenvolvimento menos improvisado dos projetos. Assim sendo, através do meu conhecimento consegui implementar uma nova atitude, conjuntamente com os colegas, uma metodologia estruturada por fases, aplicada nos projetos realizados durante o período de estágio, nomeadamente:

Pré-Produção - escrita do guião, planificação, levantamentos e planeamento da produção.

Produção- rodagem, captação de imagem e som

Pós-produção- análise dos conteúdos, montagem, tratamento de imagem e som, correção de cor, genéricos inicial e de intervalo.

Estas fases são pouco respeitadas, principalmente quando se trata da fase de pré-produção e pós-produção, baseando-me para o afirmar numa análise feita de alguns produtos audiovisuais elaborados em Cabo Verde (assim como a partir da dinâmica de funcionamento da própria empresa).

Este relatório também se debruça sobre os contactos estabelecidos com os responsáveis do audiovisual e do cinema “Cinemídia”.

## Palavras-chave

Audiovisual, cinema, edição, som, correção de cor, Cabo Verde.



## Abstract

It is not just having a camera to film for a person to call themselves producers or even directors; the idea is to acquire technical and practical knowledge. It is essential to acquire theoretical knowledge, technical and practical, which deepens especially in comparison with a first professional experience. It was an opportunity to test some of the skills acquired during the master's degree curricular as well as it was observed, from a privileged point of view, the structural reality of audiovisual production in Cape Verde.

Cinema is in the implementation phase in Cape Verde, there are already some companies in the field of Audiovisual such as Viva Images. The National Directorate of Arts with core in the Cinemídia department is developing projects in the area of Audiovisual and Cinema. Being the latest in audiovisual an area Cape Verde, there are few professionals so the work is being devalued of professionals. Most "professionals" do not have adequate training or the possibility of having it, thus using government institutions, including the National Arts (Ministry of Culture), to get some sort of proper training in the fields of audiovisual and cinema.

It is important to defend and support the idea of creating mechanisms for both public and private institutions value the audiovisual and cinema, through training activities, workshops, gatherings, to graduating qualified professionals who can, in turn pass their learning to future generations. It is noted that most "professionals" do not have adequate training or the possibility of having it, thus using government institutions including the National Arts (Ministry of Culture), to get some kind of formal training relating to audiovisual and cinema.

It is important to defend and support the idea of creating mechanisms for both public and private institutions value the audiovisual and cinema, through training activities, workshops, gatherings, to graduating qualified professionals who can, in turn, pass their learning to future generations. The private market opts for unskilled labor as is financially more profitable, which limits the quality.

These gaps are easily identified when analyzing the work done.

The private market opts for unskilled labor as is financially more profitable, which limits the quality.

The lack of resources and weak demand from customers make the reality very different from Portugal. In the absence of an institution that regulates prices, budgets vary according to the willingness of enterprises, which makes for unfair market, giving the opportunity to the client to request multiple budgets, where the price difference can be huge (without having a technical quality or esthetics or to justify it).

The amounts that are paid for the product, do not justify that there is a large investment in producing a qualified team. Many professionals acquire experience through practice. Ideas emerge, but when it runs the actions of pre-production, ultimately leads to improvise in filming makes it difficult for

post-production. This is one of the insights that I could get through the training.

Unfortunately, those caring for this kind of work do not always have an idea of the design of audiovisual product, when it is already considerably near the red line. No time to develop and structure the project, the result is always unsatisfactory for the professional and the client, and they are often remade from the beginning.

At present my candidacy for training, I proposed the areas of production and post-production "Image Treatment" in the sense of being the areas of personal and professional interest. Because the reality witnessed had to engage in pre-production. With some difficulty adapting my current methodology in the company, all of which created in the United States, the working method employed is different.

Based on the ideas presented in each project was developing the scripts technicians, storyboards and surveys. The ideas presented in the project was developing the scripts and technical storyboard, thus initiating the project. Because the working group are considerably low, we had to multiply the efforts because only then could I follow and perform various tasks. You lose yourself some time to perform these actions, but in the end, the result is satisfactory for all.

The knowledge gained in the discipline of Film Directing helped much so that it was possible to implement actions to develop the projects. Thus, through my knowledge I could implement a new attitude along with other colleagues, a structured methodology for phases, namely.

Pre-Production-writing the script, planning, surveying and production planning.

Production shooting, capturing images and sound

Post-production of content analysis, assembly, image processing and sound, color correction, and generic initial interval.

Applied in projects developed during the internship.

These phases are rarely practiced especially when it comes to the pre-production and post-production, based on analysis made by audiovisual products produced in Cape Verde.

This report is also a description of self-acknowledgement, in search of those responsible for the audiovisual and cinema "Cinemídia".

## **Keywords**

Audio-visual, cinema, editing, sound, color correction, Cape Verde.



# Índice

<b>Introdução .....</b>	<b>1</b>
<b>Introdução à VIVA Imagens.....</b>	<b>2</b>
<b>Ações Realizados.....</b>	<b>3</b>
Pré - Produção.....	4
Produção.....	6
Pós-Produção .....	9
<b>Projetos de 2013.....</b>	<b>15</b>
Kasetada.....	16
Kometry Show.....	18
VIVA bu life.....	20
<b>Parceria.....</b>	<b>21</b>
IDIOMA .....	21
<b>Cultura cinematográfica em Cabo Verde .....</b>	<b>23</b>
Encontro com o responsável do Núcleo do Cinemídia César S. Cardoso. ....	23
Financiamentos: .....	25
<b>Desafio de Estágio “ Curta Metragem” .....</b>	<b>26</b>
<b>Conclusão .....</b>	<b>27</b>
<b>Bibliografia .....</b>	<b>29</b>
<b>Anexos .....</b>	<b>30</b>
Anexo 1 -Programas On-line .....	30
Anexo 2 - Avaliação da VIVA Imagens .....	31
<b>Glossário.....</b>	<b>36</b>



## Lista de Figuras

- Figura 1 - Logótipo Criado por mim para o Programa
- Figura 2 - Background do spot para CVIFF
- Figura 3 - Canon 7D utilizada no período do estagio
- Figura 4 - Macintosh utilizado para edição e tratamento na VIVA Imagens
- Figura 5 - Canon 7D, Microfone Rode, objectivas 50mm e 28-135mm
- Figura 6 - Magic Bullet Looks, programa utilizado para correção de cor
- Figura 7 - Filmagem do Komedý Show em Green Screen
- Figura 8 - Rodagem do programa KASETADA
- Figura 9 - Efeitos Visuais do Komedý Show desenvolvido por mim



## Lista de Acrónimos

AE	After Effects
AME	Atlantic Music Export
CVIFF	Cape Verd International Film Festival
DSLR	Digital Single-Lens Reflex
EOS	Electro Optical-System
HD	High Definition
MOV	Quick Time file format
MPEG	Moving Picture Experts Group
SLR	Single-Lens Reflex

## Introdução

Devido a várias circunstâncias aceitei este desafio de estagiar no meu país. Com alguma noção da realidade cabo-verdiana, propus a minha vinda, pois seria bom conhecer a realidade do mercado Audiovisual, que é muito diferente daquilo que me foi transmitido.

Com o passar dos meses sinto que foi gratificante ter tomado esta decisão. Tenho também a consciência que poderia ter sido um estágio mais enriquecedor se tivesse sido realizado numa empresa de maior dimensão.

Durante este percurso estive envolvido em alguns projetos que contribuíram no processo do “*saber fazer e do saber saber*”.

Desta forma, neste relatório estarão presente os projetos em que estive envolvido. Alguns já se encontravam idealizados, contudo alterou-se a imagem, outros nem passaram do papel, como é o caso do projeto VIVA bu life.

A minha visão como universitário e a visão como estagiário alterou-se devido ao confronto com o presente, mostrando o quanto esta experiência contribuiu para as minhas decisões profissionais: sendo a realidade outra, fez-me analisar e elaborar soluções. Pois no início foi difícil compreender e adaptar-me à metodologia usada.

Em Cabo Verde o Cinema ainda se encontra numa fase embrionária, com o objectivo de haver produção cinematográfica Nacional, o que me levou a acreditar na possibilidade concreta do cinema Cabo-verdiano, para o qual pretendo dar o meu contributo através de todo o conhecimento, quer adquirido quer transmitido, com a continuação da aprendizagem, contactos com profissionais e futuras experiências.

## Introdução à VIVA Imagens

O período de estágio na Viva Imagens teve um início tardio, a oito de Janeiro de 2013 encurtando a minha estadia em Cabo Verde, por motivos de cumprimento da data de entrega do relatório, o que fez com que o estágio durasse cinco meses.

Viva imagens é uma agência de publicidade, com uma equipa dinâmica e criativa com vontade de trabalhar e com uma vertente social bastante forte. Realiza diversos trabalhos artísticos através de parcerias, sobretudo na área de produção de vídeo e de fotografia.

Mantém um ótimo trato com o Ministério da Cultura e outras entidades públicas e privadas.

Foram os primeiros a realizar um festival internacional de cinema em Cabo Verde “CVIFF” que se encontra na sua 4º edição. Ao longo dos anos, este certame tem ganho maior dimensão e adesão, por parte da população local, das empresas nacionais, das instituições e do governo.

Trata-se de um festival sem fins lucrativos, simplesmente com o intuito de abrir a porta da sétima arte, criando uma nova atitude e gosto pelo cinema. Procura fomentar produções nacionais, como já existem em vários países do continente Africano.

A possibilidade de estagiar com esta empresa proporcionou uma nova atitude profissional, através de trocas de ideias, adquirindo muita informação útil para a minha carreira profissional e para contornar as dificuldades presentes em Cabo Verde.

Estando em Portugal, mantereí o contacto com a Viva Imagens emitindo pareceres sobre os projetos.

Tenho também a pretensão de regressar para o Festival Internacional Cinema de Cabo Verde como colaborador regular.

Criou-se um bom espírito de equipa e a vontade de crescer juntos.

## Ações Realizados

Com a minha chegada à VIVA Imagens, os Projetos de 2013 não se encontravam definidos, devido ao facto do sócio e realizador (Pedro da Silva) estar fora do país. Deste modo, aguardavam a minha chegada à empresa para definir os projetos de 2013. Assim, só fui informado sobre esses projetos e sobre os respectivos documentos como notas e apontamentos acerca dos enquadramentos ou imagens dos locais de filmagens depois da minha chegada à empresa. A partir daí elaborei guiões técnicos que servissem de apoio às filmagens.

Enquanto isso, mantive-me ocupado na idealização gráfica do *layout* do site e do logótipo do programa Komedý Show, nome que foi definido mais tarde. Em simultâneo, acompanhei a montagem final do vídeo clip, para assim poder inteirar-me da atividade da empresa.

Aprovados os projetos (Kasetada, Komedý Show e, posteriormente, o Programa VIVE bu Life) e com os textos analisados, dei início à escrita de guião, começando assim a planificar e a fazer o levantamento, e sugeri que se fizesse *répérages*, pois desconhecia todos os locais já idealizados para as rodagens, para ter assim uma noção do material necessário e para poder também desempenhar melhor a tarefa de assistente de produção.

As tarefas desempenhadas por mim durante os programas Kasetada e Komedý show, bem como no programa VIVE bu Life, onde fiz um levantamento de possíveis participantes, foram divididas por fases de produção, analisadas e supervisionadas. Caso tivesse necessidade de proceder de outra forma o coordenador encarregava-se de corrigir o meu desempenho.

Encarguei de estruturar os projectos por fases. Mesmo sendo estagiário tinha todo o interesse em colocar em prática formas colaborativas para desenvolver os programas. Sendo assim, também se encontram ordenadas do mesmo modo neste relatório.

Tenho a consciência que contribui para implementação de uma nova metodologia de trabalho na VIVA Imagens.



Fig. 1- Logótipo Criado por mim para o Programa

## Pré - Produção

Ao desenvolver os projetos, surgiu a necessidade do meu envolvimento em todas as fases da produção e de forma adequada, colocando em prática os meus saberes e aptidões.

Perante a dificuldade de adaptar-me à metodologia do meu grupo, uma vez que este não cumpre com todas as exigências de produção, propus que o respeito pela divisão do trabalho em fases de produção fosse uma constante na elaboração dos projetos.

Antes de tudo, sugeri que todos os projetos tivessem um Guião técnico bem elaborado.

Com o programa CELTX, apliquei outros conhecimentos de escrita de guião, adquiridos na disciplina de Realização, desde a elaboração de *storyboards* até ao desenho de diagramas de cena.

O programa CELTX é multifuncional, serve para edição de texto, para elaboração de *storyboards* e diagramas, mas foi especialmente utilizado para a escrita de guiões. O programa é livre e pode-se obter na internet.

À medida que trabalhava na pré-produção do programa “Kasetada” estive na criação do logótipo do programa “Kometry Show” aplicando noções de design gráfico, também opinei na escolha do *layout* do website, e ainda elaborei *background* do *spot* publicitário do “CVIFF”.

Para além destes cargos assumi outros aspectos básicos e essenciais para o bom funcionamento e desenvolvimento da empresa, como na gestão de material, contactos com possíveis participantes e sua confirmação para a participação no programa Kasetada.



Fig. 2 - Background do spot para CVIFF

Nesta fase foram executadas as seguintes tarefas para os programas referidos:

***Escrita de guiões.***

Os episódios foram apresentados oralmente e por escrito, sem nenhum guião para os acompanhar, posto isto, elaborei os guiões técnicos com as terminologias para os planos e os movimentos das câmaras já idealizados.

**Realização de Story-board.**

O storyboard assegura que todos os planos, as relações de montagem e a sequência idealizada se encontram registados, para assim poder-se ter uma visão do produto final, o que me auxiliava.

**Levantamentos de informações.**

Pesquisa de possíveis participantes para os programas, com a lista feita, teve-se dificuldade em obter confirmações, devido à falta de disponibilidade. Contudo surgiram novos participantes.

**Répérages.**

Visita aos locais de rodagem, para obter informações e fazer o registo fotográfico tendo assim um conhecimento das necessidades de produção e características de som e imagem dos décors.

**Planeamento das filmagens.**

As rodagens são estruturadas de acordo com as disponibilidades dos participantes e atores convidados. Posto isto, assim se poderia dar início à gestão do material adequado para a produção.

## Produção

O uso das DSLR “*Digital Single-Lens Reflex*” é cada vez mais comum para os jovens cineastas, por ser mais económico e por conter uma qualidade de imagem (maior resolução e sensores mais largos) mais próxima da película. Ao ter um equipamento de alta qualidade a um preço acessível, comparada com as câmaras profissionais, usadas no cinema, faz com que estes cineastas tenham maior liberdade em realizar as suas filmagens, com imagens de alta definição e com um grande controlo sobre a luz, a profundidade de campo e os efeitos decorrentes da utilização de diferentes distâncias focais/objectivas. Tudo isto torna o seu uso cada vez mais frequente entre os profissionais do ramo.

VIVA Imagens não foge à regra. Cabo Verde possui um baixo rendimento per capita, assim existe a dificuldade em investir em equipamentos de topo . Portanto, optou-se na empresa por adquirir câmaras DSLR profissionais Canon 5D e 7D, que são câmara HD “*High Definition*”. No período de estágio só se encontrava no país a 7D, não estando familiarizado com esta câmara, mas tendo características semelhantes às câmaras SLR “*Single-Lens Reflex*” não tive dificuldades em me adaptar.

Para a gravação de vídeo tive que, a priori, pesquisar. O Youtube foi um dos meus melhores aliados, com o canal Foco filmes, através do qual foi possível obter informações sobre como gravar com DSLR assistindo a aulas. Com a Guia Cinematográfica do DSLR vim a perceber melhor as funções. Com a prática e seguindo tutoriais ganhei mais confiança e fiz algumas filmagens de teste para dominar melhor a câmara.

Como com todas as máquinas existem regras a serem compreendidas e respeitadas.

Com o auxílio do coordenador aprimorei a filmagem dentro e fora do estúdio, melhorando-a cada vez mais, conferindo à imagem uma melhor qualidade. Adquirindo experiência como operador de câmara, podia requisitar a câmara aos fins de semana para praticar e alcançar maior controlo, o que foi uma das mais valias do estágio.

No início das rodagens dos episódios dos projetos permaneci como assistente de produção auxiliando o Diretor de Produção. Fiquei responsável por todo o material nos deslocamentos e nas rodagens, mantendo-o em segurança e zelando para o bom funcionamento de todo o equipamento.

No que diz respeito ao som, ainda é registado diretamente na câmara, com auxílio de microfone externo conectado a câmara, sendo eu responsável pela instalação deste, assim como também pela operação da *perche*. Trata-se de uma tarefa de grande responsabilidade, por vezes por qualquer descuido durante a rodagem, pode-se falhar no registo do som, o que é desagradável e cansativo porque temos que repetir tudo. Quando se trabalha com orçamentos baixos é uma perda de tempo e os custos são inflacionados.

Nas visitas aos locais de rodagem tinha a responsabilidade de fotografar os lugares indicados pelo Diretor de Produção para posteriormente serem utilizados para elaborar o *répérage*.

No decorrer do programa Kasetada fui demonstrando o meu desempenho, fiquei encarregue da operação da câmara , seguindo as instruções e ficando responsável pelos enquadramentos e movimentos de câmara.

Deram-me também a oportunidade dirigir dois dos episódios do programa Kasetada onde estive à vontade a desempenhar esta tarefa, os resultados que obtive e as considerações feitas foram satisfatórios.

Para mim acompanhar e executar várias funções, ajudou muito no meu processo criativo e de aprendizagem, tornando o estágio mais abrangente e gratificante.

A internet foi um aliado neste período, pois quando surgiam dúvidas procurava obter soluções, porque existe uma limitação de informação e saber na área do audiovisual e cinema em Cabo Verde. Já contando com isso adquiri alguns manuais que me orientaram durante este período.



**Fig. 3 – Canon 7D utilizada no período do estágio**

## Captação de Imagem com DSLR.

### Vantagens :

- Preço e qualidade
- Facilidade de aquisição.
- São ergonómicas, possibilitando o uso de Flash externo.
- A durabilidade da bateria é longa, mas convém ter duas e ter sempre o carregador junto.
- Possibilita a troca de objectivas.
- *ISO* superiores, permite gravar em baixa iluminação.

### Desvantagens:

- O tempo de gravação constante é curto, o que leva a fazer paragens.
- São sensíveis à temperatura, podem aquecer durante gravações mais longas.

## Pós-Produção

**Programas:** Adobe Premiere, After Effects, Final Cut, MPEG Streamclip, Audacity, Magic Bullet Looks.

## VIDEO

Na Viva Imagens trabalha-se somente com ficheiros digitais, que a partir do momento que passam para o computador, são armazenados, assegurando que se mantêm inalteráveis. De seguida, é feita uma análise dos *clip's* onde são eliminados todos os ficheiros maus por motivo de espaço. Os bons seguem para o processo *transcode*, processo esse, que descodifica os ficheiros mantendo a qualidade. Passam a ser armazenados numa pasta denominada *transcode*. Só tive o conhecimento deste processo, com o contacto com o Final Cut.

As *DSLR* Canon filmam com o *codec* H.264 que gera ficheiro de alta qualidade e altamente compactadas para manter o tamanho do arquivo baixo. Recomenda-se que se tenha um bom computador para a reprodução. Para o programa Final Cut 7 versão 7.0.3 este tipo de *codecs* é incompatível, não foi desenvolvido para editar com H.264. O *transcode* para *codec* Motion JPEG torna a edição possível.

Com o *transcode* descodificam-se e geram-se ficheiros com *Motion JPEG A*, que mantêm toda a informação e qualidade para o processo de correção de cor.

Mas com o Adobe Premiere CS5 não acontece o mesmo, o programa já foi desenvolvido para receber este tipo de *codec*.

O processo de conversão é realizada no programa MPEG Streamclip, que é um conversor de ficheiros de grande qualidade, compatível com uma variedade de formatos vídeo e áudio.

Por opção própria da empresa todos o ficheiros são exportado em "MOV" - Quick Time Player, com a compressão H.264. Caso tenham que enviar em outro formato é feita a conversão ideal.



Fig. 4- Macintosh utilizado para edição e tratamento na VIVA Imagens

O Final Cut, mesmo sendo um programa novo para mim, não me ofereceu dificuldades de adaptação técnica. A experiência que adquiri com o Adobe Premiere, durante o percurso acadêmico, foi bastante útil nesse processo de adaptação, mas observei que o programa é mais prático.

Com o apoio e supervisão do coordenador, e visionando tutoriais fui-me adaptando às ferramentas de montagem do Final Cut.

## AUDIO

Nas rodagens o som é registrado diretamente na câmara, o que faz com que o som e a imagem se mantenham agrupados.

Com o auxílio do microfone externo, instalado na câmara ou na perche, capta-se o som da fonte sonora.

Para obter maior controle do registro do áudio, o ganho deve-se encontrar no modo manual da câmara, controle do nível de entrada do som. Foram nestas condições que aprendi a controlar a entrada do som.

É durante o processo *transcode* que é feita a separação do áudio do clip, posteriormente para o tratamento. É armazenada em uma pasta destinada para todo o áudio do projeto.

O tratamento áudio é feito de forma a eliminar ruídos, para que no processo de montagem seja sincronizado com as imagens.

Com o auxílio do “Audacity” programa de edição áudio, desempenhei algumas destas tarefas de tratamento do áudio. No entanto, com o programa Final Cut existem formas de se fazer o tratamento por seleção de filtros já definidos e ótimos por serem feitos no programa.

As DSLR não foram desenvolvidos para gravar áudio de qualidade, possuem um microfone interno. Recomenda-se uso de microfones externos, para além da

qualidade evita também a captação de ruídos. Com o Microfone instalado diretamente na câmara, o áudio fica agrupado com o vídeo. Com o novo *firmware* é possível controlar o ganho manualmente e obter maior qualidade no registo áudio.

Mas apresenta um inconveniente, não tem entrada para microfones profissionais o que faz com que seja instalado um sistema de captação de som separado que vai oferecer uma qualidade superior. Posteriormente, na edição é feita a sincronização.

O equipamento de registo externo possibilita a utilização de vários tipos de microfones profissionais de acordo com as necessidades.



Fig. 5 -Canon 7D, Microfone Rode, objectivas 50mm e 28-135mm

## PADRÕES DE IMAGEM

Para obter um maior domínio sobre a imagem durante o processo de pós-produção, é aconselhado ativar o padrão de imagem “Neutro” baixando o contraste da câmara, seja para fotografar ou para filmar, adquirindo deste modo maior domínio na correção de cor.

Para os cineasta existe um padrão desenvolvido para filmagem, o “*Cine Style*” que foi o indicado para filmar. Já tinha o conhecimento dos padrões de imagem, pois no início do estágio já havia operado a câmara. Na altura fui elucidado sobre a função deste padrão, que proporciona um controlo sobre o branco, o brilho e o contraste no tratamento da imagem.

O “*Cine Style*” é um padrão de imagem desenvolvido pela Technicolor para câmaras EOS “*Electro-Optical-System*” DSLR que otimiza o alcance dinâmico da imagem e faz com que o colorista tenha mais flexibilidade e controlo no processo de correção de cor.

A configuração deste padrão pode ser feita manualmente na câmara, seguindo as informações, ou pode ser instalado na câmara.

## CORREÇÃO DE COR

Feita a edição no Final Cut, a correção de cor é executada com os filtros de controlo, obtendo controlo sobre o sistema de cor RGB.

Limitámo-nos a fazer as correções básicas. Ainda estão pouco explorados os conhecimentos de correção de cor adquiridos na disciplina Laboratório de Efeitos Especiais, assim como as ferramentas para desempenhar esta tarefa que já utilizava na correção de imagem no programa da Adobe Photoshop, e que foram fundamentais para desempenhar esta função técnica e criativa tão exigente.

Para o processo de correção de cor criativo, o colorista desenvolve o seu próprio estilo.

Este tipo de correção é feita a partir do programa Adobe After Effects, auxiliar do Magic Bullet Looks

No Adobe Premiere, após o término da edição, passa pelo processo “*Project Manager*”, gerando novo projeto.

Este Projeto é importado a partir do programa AE “*After Effects*” onde todo o processo de correção de cor é realizado com ajuda do programa “*Magic Bullet Looks*” da *Red Giant*, incorporado no AE, onde contém todas as ferramentas necessárias, o que facilita muito no processo de correção de cor. Mas podemos cair na tentação de utilizar os estilos de correção de cor já definidos pelo programa o que pode gerar imagens com ruído.

*Magic Bullet* é um programa constituído por várias ferramentas de correção de cor profissional, concebido por coloristas profissionais, projetada para cineastas que queiram dar aos seus filmes uma aparência à Hollywood. Contém estilos de imagem já definidos sem necessidade de se fazer alterações. Mas para um colorista que queira criar o seu próprio estilo, existe à sua disponibilidade todas as ferramentas para o fazer, ou então optar por um estilo definido e alterar as configurações.

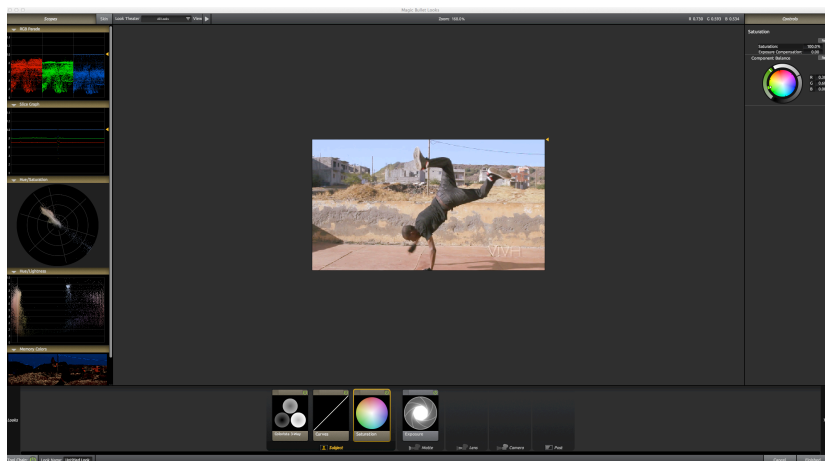


Fig. 6 -Magic Bullet Looks, programa utilizado para correção de cor

## CHROMA KEY

Já tinha tido oportunidade de trabalhar com a técnica do chroma key, durante exercícios da Disciplina de Laboratório de Efeitos Especiais, onde aprendi como remover o fundo verde. Foi durante o estágio que tive a oportunidade de aprofundar os meus conhecimentos acerca do posicionamento e da iluminação. Com possibilidade de demonstrar o meu saber, trabalhando com cromakey, possibilitou criar efeitos para o “intro” do programa Kasetada e para o programa Kometry Show, com a criação de um cenário virtual de baixo custo, tornando a apresentação mais criativa. Deve-se ter em conta o posicionamento da pessoa e o vestuário desde que não deve ser de tons verdes, uma vez que o fundo removível já é verde. Neste caso deve-se manter afastado 1,50 metros do fundo e evitar que no momento do recorte apareça com um contorno da cor do fundo. Quanto à iluminação, o fundo deve ser iluminado separadamente da pessoa ou do objecto, de forma a eliminar sombras. Esta técnica também é conhecida por green screen, embora possa ser feita igualmente com um fundo azul, uma das cores mais usadas a par do verde, devendo-se, em qualquer caso, escolher cores sólidas.

Com auxílio do programa After Effects o fundo é removido com o efeito *Key Light*. É seleccionada e removida a cor verde do fundo. Devido à iluminação insuficiente que se utiliza no estúdio, alterava-se a tonalidade do verde com o efeito de seleção da cor.

Sendo assim fui desempenhando essas tarefas, no decorrer dos projetos, colocando em prática os conhecimentos teóricos adquiridos nas disciplinas de Realização Cinematográfica, Laboratório de Montagem e Laboratório de Efeitos Especiais, aperfeiçoando-as com as orientações do meu coordenador.



Fig. 7 - Filmagem do Komedu Show em Green Screen

## Projetos de 2013

Realizador: Pedro da Silva  
Diretor de Produção: Edmar Gomes “ MARZ”  
Produtora Executiva: Suely Neves  
Assistente/ Estagiário: Erinaldo Évora

Os projetos apresentados e desenvolvido, são programas divulgadas no canal on-line da empresa [www.youtube.com/vivaimagens](http://www.youtube.com/vivaimagens) da página do Youtube.

Durante o período foi-se desenvolvendo os programas em que estive envolvido.

Em todas as tarefas desempenhadas por mim tive sempre o Diretor de Produção presente, supervisionando todo o trabalho, certificando-se que todos os requisitos eram respeitados. Desta forma, mantive-me ativo durante este período.

Por motivos pessoais e profissionais o Realizador esteve ausente durante este período de estágio, o Diretor de Produção mantinha contacto com ele, informando-o das atividades. Foi pena não ter oportunidade de trabalhar diretamente com ele.

Deram-me a oportunidade de desempenhar outras tarefas, de forma a aumentar as atividades no processo de aprendizagem, daí tive a oportunidade de trabalhar com a empresa IDIOMA.

## **Kasetada**

**Criação.:** MARZ

**Equipa Técnica:** Edmar Gomes / Erinaldo Évora

**Efeitos Visuais:** Edmar Gomes / Erinaldo Évora

**Grafismo:** Edmar Gomes / Erinaldo Évora

**Edição:** Erinaldo Évora

**Período de tempo:** Janeiro / Abril

**Locais:** Exterior do Estúdio

**Coordenador:** Edmar Gomes

Este projeto foi criado pelo Diretor de Produção Edmar Gomes e encontra-se na segunda edição,

Vários jovens talentosos já passaram pelo programa, muitos hoje têm o reconhecimento no mercado musical nacional e até mesmo internacional.

Pretende-se abranger outras formas de artes.

O projeto tem um carácter sociocultural sem fins lucrativos, consiste em descobrir talentos escondidos, promovendo a cultura em comunidades, de forma a expor o seu talento na realidade que os rodeia.

Fez-se um levantamento dos jovens interessados em participar, estes foram entrevistados com alguma dificuldade pois não se sentiam confiantes. Com o passar do tempo foram ganhando segurança, expressando-se naturalmente.

Este projeto foi bastante enriquecedor pelo facto de ter tido a oportunidade de conhecer pessoas ligadas às artes. Tive a chance de estar em contacto com os jovens e assistir às suas performance, constatei que os projetos deles têm um carácter social bastante forte.



**Fig. 8 - Rodagem do programa KASETADA**

Função desempenhadas:

- Assistente de produção
- *Perchista*
- Operador de Câmara
- Assistente de Edição
- Assistente de Colorista

Competência aplicadas:

- Produção
- Noções Básicas de edição e correção de cor
- Noções básicas de After Effects

Competências Adquiridas:

- Operação de Câmara Canon 7D
- Ajusto do Som
- Edição em Final Cut
- Motion Graphics
- Correção de Cor com Magic Bullet

Dificuldades:

- Com a escassez de pessoal, tive que desempenhar mais que uma tarefa.

## **Komedy Show**

**Criação.:** MARZ

**Equipa Técnica:** Edmar Gomes / Erinaldo Évora

**Efeitos Visuais:** Edmar Gomes / Erinaldo Évora

**Grafismo:** Edmar Gomes / Erinaldo Évora

**Edição:** Erinaldo Évora

**Período de tempo:** Fevereiro / Abril

**Locais:** Interior do Estúdio/ Exterior

**Coordenador:** Edmar Gomes

Nas décadas de noventa Anastácio Lopes, conhecido por ( Nastaci Lopi) era dos maiores humoristas cabo-verdiano que na época já criticava o aspecto sócio cultural do país, ainda hoje é lembrado por tal.

O objectivo desta produção é resgatar os sucessos deste humorista e proporcionar-lhe uma devida homenagem. Com as gravações áudio pretende-se reproduzir em vídeo um programa composto por vários *sketches*.

Nesta linha, foi feita uma seleção de várias anedotas do autor, foi proposto também que desenvolvêssemos *sketches* da nossa autoria, baseando-nos em situações insólitas e caricatas da sociedade Cabo-verdiana.

Espera-se obter uma grande audiência dos nacionais residentes e da diáspora, dando a conhecer de uma forma divertida a realidade do país ao mesmo tempo lembrando os sucessos do humorista.

Iniciámos as rodagens com um jovem humorista, que recentemente vem apresentando-se em vários palcos, revelando o seu talento em “ Stand Up Comedy”.

A ideia seria vir a apresentar o programa, e em cada episódio apresentava anedotas da sua autoria.

Estes *sketch* foram todos filmados com o fundo verde, para inserir o palco concebido virtualmente. Para o mesmo desenvolvi um logótipo e uma animação para a transição das cenas, contribui ainda para elaboração do genérico inicial.

Para a concretização desta produção aguarda-se a confirmação por parte dos atores.



Fig. 9 -Efeitos Visuais do Komed y Show desenvolvido por mim

Funções desempenhadas:

- Fotógrafo
- Operador de câmara
- Concepção do storyboard
- Concepção do Logótipo
- Animação do genérico inicial

Competências aplicadas:

- Noções de Fotografia
- Escrita de Guião Técnico
- Diagrama de Cenas
- Répérage
- Adobe After Effects
- Design gráfico

Competências Adquiridas:

- Operação de Câmara Canon 7D
- Ajusto do Som e perche
- Iluminação e posicionamento no *Chroma key*
- Animação em After Effects

Dificuldades:

- Falta de Profissionalismo por parte dos atores.
- Atraso nas confirmações dos participantes.

## **VIVA bu life**

**Criador:** Marz

**Diretor de Produção:** Edmar Gomes

**Equipa técnica:** Edmar Gomes/Erinaldo Évora

**Local:** Exterior

**Período tempo:** Maio/Junho

Numa análise dos programas televisivos nacionais e inspirada no programa da MTV “*Day in the Life*”, surgiu a ideia ou necessidade de criar um programa do género diário pessoal, ligado à sociedade cabo-verdiana e em que participam pessoas reconhecidas pelos triunfos alcançados ou mesmo pessoas que se mantêm ocultas na sociedade mas que de alguma forma colaboram bastante para o desenvolvimento do país.

Ainda no país encontram-se muitas pessoas solidárias que se preocupam com o bem estar da população, mas muitos são desconhecidos da população. Com a vontade de ajudar o próximo, nem sempre são reconhecidos pela sua dedicação.

Para além de acompanhar o quotidiano da personalidade (um dia), é elaborado um conjunto de perguntas diretas relacionados com o seu modo de vida e com o trabalho realizado, tendo o público acesso a todas as informações relacionada com seu estilo de vida pessoal e profissional.

Sendo assim, o objectivo do programa é acompanhar o dia-dia da pessoa envolvida.

Neste momento, encontramos-nos a aguardar resposta dos possíveis participantes, porém muitos alegam indisponibilidade nas datas estabelecidas.

Sendo assim, não poderei estar presente, na produção, durante o mês de Junho caso o projeto venha a ser concretizado nessa altura.

# Parceria

## IDIOMA

**Produtor:** Pedro Marta Silva.

**Operador de Câmara e Som:** Pedro Marta Silva / Erinaldo Évora

**Fotografia:** Cecilio Lima

**Legendagem:** Erinaldo Évora

**Edição:** Erinaldo Évora

**Período de Tempo:** Fevereiro/Maio

Idioma é uma empresa recentemente criada, sendo ainda jovem quer trazer a Cabo Verde uma nova dinâmica ao Audiovisual. Aposta na qualidade e no profissionalismo, sendo assim em todos os trabalhos realizados tenta constituir uma equipa técnica de profissionais qualificados.

Em parceria com a IDIOMA fui convidado para captar imagens para o spot publicitário da AME “ *Atlantic Music Export Cabo Verde*” que no final acabou por não ser realizado devido alguns problemas internos. Contudo foi-me solicitado a inserção da legenda para um spot publicitário do mesmo evento, pude também acompanhar a montagem e a pós-produção.

O texto já estava traduzido pelo Ministério da Cultura, procedeu-se à inserção da legenda no vídeo e sincronizou-se com o áudio.

Foi um processo que levou algumas horas de pesquisa, o tipo de letra, o tamanho, o enquadramento do texto e os métodos de legendagem para Adobe Premiere.

Foi a primeira experiência do género, sem apoio do programa adequado para legendagem. Perdi bastante tempo sincronizando o texto com as entradas da voz off.

Com o meu desempenho fui convidado para fazer parte da equipa técnica retomando a função de operador de câmara na cobertura do evento, com o objectivo de criar um vídeo promocional, demonstrado o evento e registando depoimentos dos intervenientes.

Foram três dias de encontros entre profissionais da música de Cabo Verde, da África e de ambos os lados do Oceano, criando assim um mercado internacional onde a WOMEX é a maior parceira do Ministério da Cultura juntamente com a produtora Harmonia.

Foi montada na capital do país um centro de intercâmbios culturais. Houve *workshop's, showcase, masterclasses* e uma feira dedicada à música com representantes de todas as ilhas de Cabo Verde.

Foi um desafio para mim, era a primeira vez que me encontrava envolvido num evento do género que decorria durante o dia até à noite.

Independentemente do cansaço, do esforço, das horas de trabalho, foi gratificante para mim, tive oportunidade de colocar em tempo real todos os conhecimentos em prática. Foi um prazer fazer parte da equipa, agradeço ao IDIOMA a confiança e a responsabilidade dada.

No final fui encarregue da edição do vídeo promocional, onde perdi horas analisando uma grande quantidade de clips, foram cerca de 200 gigas, decidindo quais seriam os adequados para a montagem. Não foi fácil mas depois de começar, fui sentindo que estava cada vez mais a aperfeiçoar a técnica de edição.

Ainda integrado no evento, a pedido da produtora Broda Music, captámos imagens do show dos dois artistas da produtora, para futuramente virem a ser editados .

Funções desempenhadas:

- Gestão de Material
- Operador de câmara
- Legendagem

Conhecimentos aplicados:

- Conhecimentos de enquadramento de imagem
- Multicam
- Edição Vídeo

Conhecimento adquiridos:

- Operação de câmara Canon 7D
- Sincronização Áudio e Vídeo sem auxílio do Claquet
- Legendagem

Dificuldades:

- Gravação com DSLR, não facilita muito para este tipo de evento.
- Gestão do Tempo perante a exigência
- Coordenação da produção
- Elevado numero de clips para analisar

## **Cultura cinematográfica em Cabo Verde**

É triste dizer que em Cabo Verde já existiram grandes salas de cinema nas principais ilhas e que existia assiduidade ao “CINEMA”, todos os fins de semana o cinema era um programa e um evento sócio cultural.

Hoje em dia existem apenas duas salas no país, ambas na capital, uma delas recentemente inaugurada e a antiga sala que se encontra bastante degradada.

A aposta no Cinema em Cabo Verde ainda é de interesse comercial, mas o Ministério da Cultura vem trabalhando para que haja uma mudança, criando meios para que o cinema venha a fazer parte da cultura, e venha a ser um meio de rendimento.

### **Encontro com o responsável do Núcleo do Cinemídia César S. Cardoso.**

Aproveitando este período na capital do país, por iniciativa própria tive oportunidade de me encontrar com o representante Cinemídia do Departamento Nacional de Arte, responsável pela aplicação de políticas relacionados com o audiovisual e o cinema, e ter conhecimento da estratégia política aplicada para que num futuro próximo venha a ser feito e reconhecido cinema cabo-verdiano.

Das informações obtidas consta que nesta fase atual a aposta do ministério da cultura é de promover, fomentar, capacitar nos jovens de todas as classes sociais, fazer com que surjam espontaneamente movimentos de jovens criadores.

O estímulo aos mais jovens é uma das formas de cultivar a cultura cinematográfica, fazer com que haja um espaço de encontro de partilha de conhecimentos e pesquisa destinado aos amantes da sétima arte. Assim sendo, o maior desafio do cinemídia é estimular o fazer, e apoiar concursos para a produção de curtas metragens.

De momento, não existe uma política direcionada somente para o cinema. Contudo, o Ministério da Cultura tem em mente implementar uma política que abranja todos os conteúdos Audiovisuais, onde o cinema terá o seu espaço. O objectivo de todas essas ações é fazer com que futuramente venha a existir um curso de cinema em Cabo Verde e produções cinematográficas nacionais. Já parece existir interesse por parte de privados na produção cinematográfica de Cabo Verde.

Outro ponto focado pelo núcleo é a exploração comercial de vídeos publicitários, vídeos clip entre outros, que são produzidos no país, não existindo uma entidade reguladora nem financeira para a produção audiovisual.

Não tinha conhecimento da existência de um acordo cinematográfico entre Cabo Verde e Portugal para promover o cinema português e cabo-verdiano, e gerar intercâmbios para coprodução entre os dois países. O acordo foi assinado em 1988.

## **Financiamentos:**

### **Mecenato Cultural.**

Os projetos são financiados por empresas, e todo valor empregue será deduzido nos impostos, pela razão de que este gesto vai contribuir para o desenvolvimento da cultura.

Mas para isso, o Ministério da Cultura deverá declarar que o projeto tem um interesse cultural.

### **Banco da Cultura de Cabo Verde.**

Tem como objectivo incentivar os criadores artísticos nacionais. É a estrutura que gere todo o fundo financeiro destinado à cultura. Sem rejeitar Projetos, neste caso projetos cinematográficas nacionais são avaliados pelo banco e este também presta auxílio na elaboração dos mesmos, caso seja necessário submetê-los a bancos comerciais para financiamento.

O financiamento é um empréstimo com um juro bastante baixo de 2% de valor.

### **Concursos para projetos Cinematográficos.**

Num intervalo de tempo é estipulado o valor monetário destinado para a criação cinematográfica. Consoante o valor disponível é definido um número de projetos a serem financiados, É constituído um jurado para eleger os projetos vencedores.

Na opinião do responsável do cinemídia é uma das formas mais funcionais de obter financiamentos para os projetos.

Foi a partir de contactos do género com profissionais do meio que me baseei para fundamentar e apresentar as opiniões sobre a realidade de Cabo Verde, presentes neste relatório.

## **Desafio de Estágio “ Curta Metragem”**

**Realização e Produção:** Erinaldo Évora  
**Pós-Produção:** Erinaldo Évora

**Período de Tempo:** Abril  
**Local:** Exterior do Estúdio

Foi-me lançado o desafio de realizar uma curta metragem de três a cinco minutos feita em 72 horas. O desafio foi lançado umas horas antes, sem conhecimento prévio do tema a desenvolver, nem dos requisitos.

Perdi algumas horas no processo de criação, após isso iniciei o meu guião técnico, com um número reduzido de personagens. Com tão pouco tempo não tinha forma de reunir muitas pessoas, mas com a confirmação dos participantes fui alterando o guião. Estar numa ilha onde praticamente não conheço pessoas que estejam disponíveis, dificultou bastante a produção. Mas no final consegui reunir um número suficiente para realizar o projeto.

A facilidade que houve, foi no deslocamento, pois todos os participantes reuniam-se na mesma área residencial.

Toda a tarefa de operação de câmara, coordenação dos personagens e edição foram desenvolvidos por mim. Para assistente de som tive que convidar um amigo.

Neste desafio tive a oportunidade de aplicar os meus conhecimentos do ponto de vista da estética cinematográfica, desde a idealização até à produção e finalização. Foi possível em umas horas filmar todas as cenas, tive muito gosto em realizar este desafio pois reuni um grupo de jovens sem experiência, consegui obter um resultado satisfatório perante a dificuldade, conseguindo cumprir o prazo.

Deste modo estou a conceber um trailer para promover o curta, que irá ser apresentado no festival CVIFF.

## Conclusão

Durante o estágio foi possível envolver-me em vários projetos dentro e fora da VIVA Imagens, aplicando saberes e adquirindo outros. Pude constatar uma realidade a nível profissional, bem diferente daquilo que idealizava.

Para além de descrever o meu período de estágio, gostaria ainda que este relatório servisse de espelho daquilo que é a realidade do audiovisual em Cabo Verde.

Estando envolvido nas fases de produção tive a oportunidade de aplicar, aprofundar e aprender novos saberes. Estagiando em Portugal seria diferente, sendo um país que já se encontra mais avançado no que diz respeito à produção de conteúdos audiovisuais e mais especificamente à produção cinematográfica.

A nível de programas de edição, aprofundei as noções de edição do Adobe Premiere e do Final Cut, programa esse que foi o meu primeiro contacto com o trabalho. Foram momentos de adaptação às ferramentas de montagem. Passado esta fase, comecei a colocar as técnicas de edição em prática o que se traduziu na oportunidade de aprofundar o conhecimento acerca dos codecs funcionais para os programas de edição, que com *transcode*, com auxílio do MPEG Streamclip, permite a conversão de todos os clips tornando-os funcionais em todos os programas utilizados.

Através do programa Magic Bullet Looks estive em contato com novas ferramentas do processo de tratamento de Imagem e correção de cor. O desempenho desta tarefa foi muito importante no desenvolvendo criativo na área da pós-produção.

Como operador de câmara passei a dominar todos os procedimentos técnicos, que hoje posso aplicar sem qualquer tipo de dificuldade.

Sendo o Audacity um programa de que já tinha formação, decidi apresentá-lo para o tratamento som, que por vezes também era feito no Final Cut.

Pelo facto de estar em Cabo Verde foi possível aperceber *in loco* o que o mercado oferece, as suas limitações e as suas necessidades. Contudo, ainda existe muita carência, apesar da vontade prevalecer. Ainda se requer um maior envolvimento para superar as necessidades, de modo a surgirem novas oportunidades para jovens formados e para aqueles que queiram se formar, para um dia virem a existir profissionais nacionais assim como produtoras nacionais.

Com os contactos estabelecidos a partir da experiência obtida com os profissionais locais, foi possível me inteirar de várias questões relevantes para o presente e futuro do cinema em Cabo Verde.

O ativismo social é uma das causas que tem originado filmes, feitos por jovens sem formação, sem material e sem ferramentas adequadas.

De acesso fácil, a internet provocou um boom de informação. O youtube veio abrir a porta para o mundo a estes jovens, tornando-os autodidatas e colocando a realidade sociocultural cabo-verdiana em partilha, pois Cabo Verde não é só praia, sol e boa gastronomia.

Penso que daqui a uns anos teremos mais jovens interessados em fazer cinema, um cinema que esteja de acordo com a nossa realidade cultural e que por isso mesmo possa ser universal.

Foi possível partilhar o conhecimento académico, porém adquirir ainda mais saber e competências técnicas e artísticas.

Estando envolvido em todas as fases da produção deu-se a oportunidade de desempenhar várias tarefas, trabalhando com novos equipamentos e novas ferramentas. Pude constatar que uma boa pré produção pode ser o sucesso de um projeto. Trata-se de uma fase indispensável. Em Cabo Verde é o que mais acontece, todos se queixam, mas o problema está na inexperiência dos clientes que não sabem o que querem, idealizam um produto mas não dão tempo para desenvolver o conceito.

Perante todas as limitações consegui que este estágio fosse gratificante, concluindo o meu objectivo e pude abrir novos horizontes, para que futuramente possa vir a trabalhar no meu país, trazendo na bagagem uma nova metodologia de trabalho.

A nível profissional e pessoal, estabeleci grandes laços de camaradagem com profissionais envolvidos neste mundo, que ainda é bastante pequeno.

Fecho assim com um balanço positivo este período de estágio. Perante o ambiente em que estive inserido fui capaz de me adaptar e contornar as dificuldades.

Terei muito gosto em continuar a dar o meu contributo e alcançar os meus objectivos participando na evolução da Cultura Cinematográfica em Cabo Verde.

## Bibliografia

Dancyger, Ken. Técnicas de Edição para Cinema e Vídeo: História, Teoria e Prática. 4ª Ed. Edição Campus, 2007.

Jacquinet, Rémi, Oliver Saint-Vicent e Raphael Saint-Vicent. Guia Prática do Storyboard. Edição Cine Clube de Avanca, 2006

Marner, Terence. A Realização Cinematográfica. Arte e Comunicação, Edições 70, 2007.

### Manuais:

Gonçalves, Rui Bastos, Manual de Produção, Outubro 2008.

Nofilmschool. “The DSLR Cinematography Guide.”  
<http://www.nofilmschool.com/dslr/>

Sá, Jorge, João Tovar e Gonçalo Luz. Manual de Linguagem Audiovisual.

### Tutoriais:

Videocopilot. <http://www.videocopilot.net/tutorials/>

Youtube. <http://www.youtube.com/>

- Adobe After Effects
- Adobe Premiere
- Final Cut
- Foco Filmes

# Anexos

## Anexo 1 -Programas On-line



### Programas Online da V!VA Imagens

A V!VA Imagens produz as seguintes *online-shows* que são disponibilizadas através da página de youtube de empresa, [www.youtube.com/vivaimagens](http://www.youtube.com/vivaimagens), e brevemente a página oficial da empresa, [www.vivaimagens.com](http://www.vivaimagens.com), será a plataforma principal para a divulgação dos programas.

**KASETADA** é um show online lançado em 2010. Criado e desenvolvido por MARZ (Edmar Gomes), KASETADA tem como objetivo expor os próximos talentosos jovens artistas cabo-verdianos através da música, dança, pintura, ou qualquer outra forma de arte, que de outra forma não teriam uma plataforma para promover o seu talento. Em Abril de 2013 a V!VA Imagens lançou KASETADA Temporada 2.

**Komedy Show** é um show online de comédia e outras variedades. Criado e desenvolvido por MARZ (Edmar Gomes) e Pedro da Silva, os *skits* de comédia são paródias contemporâneas da cultura, política e tradição cabo-verdiana representadas por futuros actores cabo-verdianos. O show também incluirá convidados que participarão nos *skits* e artistas musicais que iram apresentar os seus trabalhos. O Komedy Show está programado para ser lançado em Maio de 2013.

**V!VA Bu Life** é um show online criado e desenvolvido por MARZ (Edmar Gomes) que olha para a vida de *icons* cabo-verdianos (atletas, artistas, líderes comunitários, políticos), que compartilham com os telespectadores os seus estilos de vida, sonhos, aspirações e desafios que define quem são e o que fazem. O show captura a essência de cada indivíduo através de imagens *uncut*. **V!VA Bu Life** está programado para ser lançado em Junho de 2013.

## Anexo 2 - Avaliação da VIVA Imagens



### Avaliação do Estagiário Erinaldo Évora

#### Breve introdução

VIVA Imagens é uma pequena empresa de *media production* estabelecida em 2010 na cidade da Praia em Cabo Verde. A empresa tem como objectivo fornecer serviços e executar projetos/programas na área das artes, audiovisual, fotografia, on-line, TV e cinematográfica. O mercado audiovisual e de cinema em Cabo Verde ainda encontra-se na sua fase principiante o que consta um grande desafio para empresas de *media production*. Entretanto, a VIVA Imagens produz programas on-line, nomeadamente a **KASETADA**, **Komedy Show**, e **V!VA Bu Life**, bem como comerciais de TV/Rádio e vídeos musicais. Em Outubro de 2010, a VIVA IMAGENS organizou o primeiro festival internacional de cinema em Cabo Verde onde os filmes inscritos concorrem para prémios em suas respectivas categorias e os participantes do festival têm a oportunidade de participar em workshops e eventos artísticos.

#### Funções desempenhadas pelo estagiário

Como o Director da VIVA Imagens, o Erinaldo Évora estava sob a minha supervisão direta e sob a supervisão geral da Produtora Executiva da VIVA Imagens. O estágio deu início no dia 8 de Janeiro e foi concluída no dia 8 de Junho do ano em curso. Durante o estágio o Erinaldo desempenhou várias funções de pré-produção, produção, e pós-produção, designadamente:

##### ➤ *Kasetada Show*

- Apoiou na concepção do “*introduction title*” do show, incluindo os efeitos visuais
- Aprendeu como utilizar o reflector durante a produção dos episódios
- Trabalhou na edição, correção de cor, e efeitos visuais dos episódios
- Fez a animação dos textos
- Filmou e editou 2 episódios de KASETADA a solo
- Durante a produção dos episódios utilizou os seguintes



equipamentos: câmara Canon 7D, refletor, luzes fluorescente, e microfone rode

- Na pós-produção utilizou os programas: Final Cut Pro 7, Adobe Premiere e Adobe After Effects

➤ ***Komedy Show:***

- Desenhou e criou o “*introduction title*” e “*transition title*” do show, incluindo os efeitos visuais
- Criou o logo do show
- Aprendeu como preparar o *green screen* para a gravação do primeiro episódio
- Aprendeu como utilizar a iluminação para o *green screen*, nomeadamente o seu posicionamento em função do actor durante a gravação
- Durante a produção do episódio utilizou os equipamentos: câmara Canon 7D, refletor, luzes fluorescente, e microfone rode
- Na pós-produção utilizou o programa: Adobe After Effects

➤ ***Utilização do Green Screen***

- Preparação do *green screen*
- Preparação da iluminação do *green screen*
- Edição chroma key
- Equipamentos utilizado: câmara Canon 7D, 10x12 pano de fundo, iluminação fluorescente
- Programa utilizado: Adobe After Effects

**Aprendizagem e desafios durante o estágio**

Durante o estágio houve oportunidades de aprendizagem que não dependeram necessariamente da execução dos programas da VIVA Imagens. Para além de reforçar os seus conhecimentos dos programas de pós-produção através da prática, foi disponibilizados ao Erinaldo uma série de recursos online que lhe permitiu desenvolver os seus conhecimentos. O Erinaldo teve a oportunidade de aprender como utilizar alguns programas chaves de pré-produção,



nomeadamente o *Audacity*, *Magic Bullet* e *MPEG Streamclip*, que será útil para execução dos seus projectos futuros. Ainda teve a oportunidade de aprender como utilizar a câmara Canon 7D para a produção dos programas, nomeadamente:

- Como ajustar a configuração na câmara para obter as melhores imagens
- Definir o *setting*, *exposure*, *Aperture*, e *ISO*
- Utilização do lente Canon 28-135mm, manualmente e com foco automático
- Utilização do lente Canon 50 milímetros, profundidade do campo e *close-up shots*
- Preparação dos *shots*: posicionamento dos actores de acordo com a luz do sol e a luz artificial, elaboração de uma cena, e o *rule of thirds* - onde colocar a câmara numa cena com mais de uma pessoa

Brindamos ao Erinaldo a oportunidade de desenvolver, produzir, e editar o seu próprio trabalho através da produção de uma curta-metragem como um produto próprio do estágio. A ideia surgiu com o propósito de dar ao Erinaldo uma oportunidade de por em prática o que aprendeu durante o estágio de pré-produção até pós-produção bem com reforçando os seus conhecimentos, tais como *screen writing* e *story board*. Tendo assim toda a liberdade de por em prática a sua criatividade. E como elemento de motivação para esta produção, o produto final da sua curta-metragem fará parte de programação do filmes especiais a serem exibidos na 4ª edição do Cabo Verde International Film Festival que terá lugar em Outubro de 2013.

Devido ao mercado principiante de *media production* em Cabo Verde, houve alguns desafios e obstáculos que não permitiram oportunidades mais diversificadas para a aprendizagem de pré-produção, produção e pós-produção. A VIVA Imagens já produziu vários comerciais de TV bem como vídeos musicais. Mas durante o estágio do Erinaldo somente foram solicitados proformas para produção de comerciais e vídeos musicais mas até então não resultaram em compromissos financeiros concretos por parte das instituições e



dos artistas. No que se diz respeito a produção de cinema, Cabo Verde ainda tem um longo percurso para percorrer em vários eixos da indústria, mas não há dúvida que a sua potencialidade é grande e que tem futuro.

### **Conclusão**

Durante o seu estágio, o Erinaldo Évora teve um desenvolvimento notável na progressão da sua aprendizagem. Independentemente dos desafios e dos obstáculos do mercado, o Erinaldo sabe aproveitar de cada oportunidade para desenvolver os seus conhecimentos. Sempre mostrou determinação em aprender e em várias ocasiões demonstrou iniciativa no planeamento e montagem das gravações. Ele foi bastante útil como assistente de produção ao dar apoio na montagem, captação de áudio, e iluminação durante a gravação dos programas. O seu conhecimento de After Effects foi útil ao editar os programas da VIVA Imagens com efeitos especiais. A sua criatividade e imaginação o levou a apresentar algumas boas ideias que poderão ser utilizados num futuro próximo. Ao produzir a sua curta-metragem, o Erinaldo demonstrou habilidades de liderança e trabalho em equipe ao organizar grupo de actores e equipe para esse fim.

Nós da VIVA Imagens acreditamos na importância de experiência própria e durante o estágio do Erinaldo lhe demos a flexibilidade de explorar o mercado audiovisual pela conta própria, tendo ele durante esse tempo a liberdade criar e desenvolver o seu trabalho como *free-lancer*. Acreditamos também que a experiência do Erinaldo Évora durante o seu estágio vai colocá-lo no caminho certo no seu percurso de desenvolver a sua carreira profissional. A sua sede pelo conhecimento o levou também a fazer a sua própria pesquisa sobre o mercado audiovisual e cinema em Cabo Verde. Tendo esse *hands-on* experiência através do estágio, de seu trabalho de *free-lance*, e das suas pesquisas, vai permitir que ele esteja preparado para os seus futuros projectos onde ele irá, sem dúvida, contribuir para o desenvolvimento da indústria de *media production* e cinematográfica do país.



Da nossa parte estaremos sempre disponíveis para contribuir no desenvolvimento da carreira do Erinaldo Évora na medida dos possíveis. Já deixamos um convite aberto caso ele queira dar algum apoio na 4ª edição do Cabo Verde International Film Festival que terá lugar na ilha do Sal de 17-20 de Outubro do ano em curso.

Praia, 8 de Junho de 2013

Edmar Gomes  
Director/Productor  
VIVA Imagens, Lda.  
[www.youtube.com/vivaimagens](http://www.youtube.com/vivaimagens)  
[www.cviff.org](http://www.cviff.org)

## Glossário

**Chroma key**- Técnica de processamento de imagem, com o objectivo de separar as pessoas ou objetos do fundo, para posteriormente unir a outra imagem de fundo.

**Clip** - Termo dado a único ficheiro que não está inserido numa sequência.

**Codec** - Codificações de imagens e sons, podem ter ou não ter perdas de qualidade.

**DSLR** -Sistema mecânico de espelhos, e um pentaprisma que direciona a luz da lente para o visor óptico.

**EOS** - Sistema inventado pela Canon, para lentes controlada electronicamente.

**H.264** - Padrão de compressão vídeo.

**HD** - Termo utilizado para referir a vídeos de alta definição.

**ISO**- Referência a sensibilidade da câmara à luz.

**Layout** - Tem como componente a área de design, formato das páginas e as margens.

**Motion JPEG** - Consiste num série de imagem JPEG, podendo ter a mesma qualidade garantida pela câmara

**MOV** - Formato vídeo inventado pela Apple, que pode também conter áudio. Reconhecido por todos os programas.

**Red Line** - Limite de prazo de entrega.

**Répérage** - Termo utilizado, quando de refere a uma visita técnica.

**SLR** - Sistema de espelhos de movimentos semi-automáticas, que permite ver o que vai ser capturado pela câmara.

**Story board** - Conjunto de ilustrações ou imagens organizadas por sequencia, de modo a pré-visualizar o filme.

**Transcode** - Processo de descodificação

**Voz Off** - Reprodução da narrativa sem presença do locutor.